

desenhos astrais



# DESENHOS ASTRAIS

## O CICLO DA SERPENTE

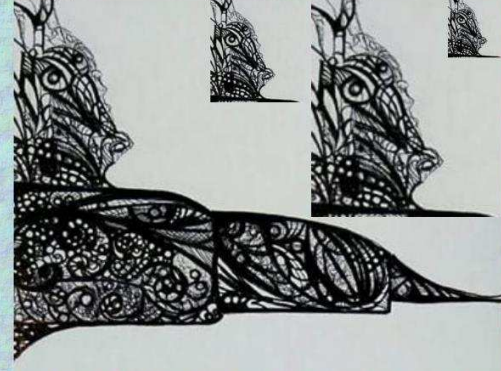
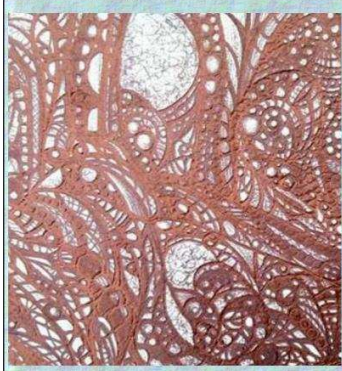
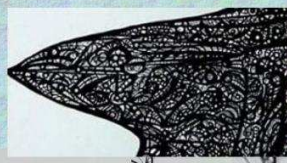
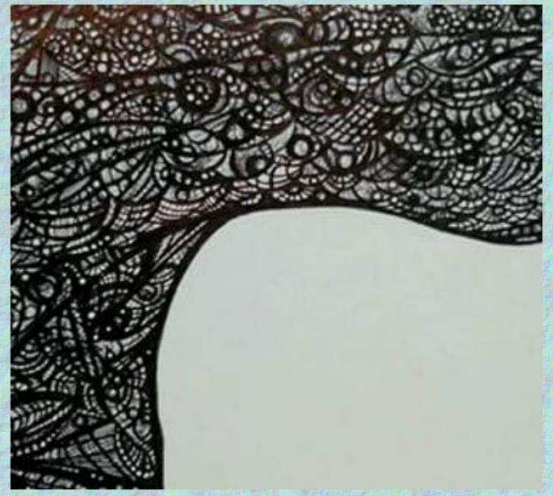
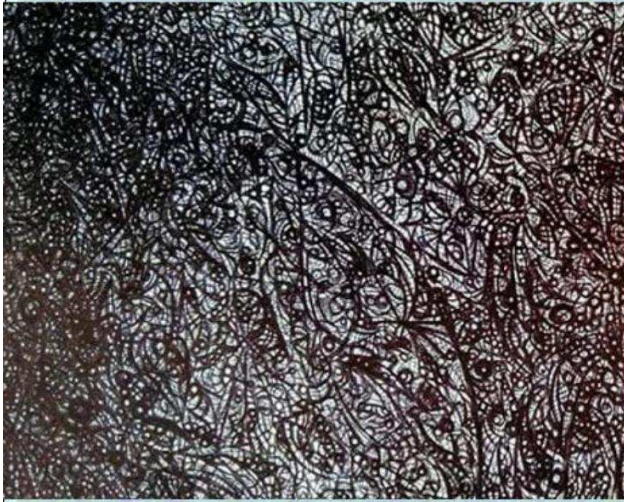
ANDRÉ LOBATO FAGUNDES  
INVERNO DE 2018

desenhos astrais



*Este é um manual de prática e conceito sobre os desenhos autônomos, meu nome é André Lobato, e tenho feito um trabalho de observação a eventos psíquicos ocorridos corriqueiramente em nosso cotidiano, e que ganham uma estranheza pela complexidade como se dão, digo isso dos eventos conhecido como paranormais, ou então mistificando ainda mais poder-se-ia aplicar o sinônimo de sobrenaturais, dando ainda mais distância de uma explicação natural de tais eventos. No decorrer desta década fui buscado instrução na área da Psicologia, mais especificamente no campo da Metapsíquica e Psicanálise, pela vertente de Freud, para ter acesso as linhas de observação às atividades geradas e observadas por nossa psique e que alterariam a realidade com manifestações psíquicas ou metafísicas, às que até o início das observações finais ainda eram colocada por mim num campo sobrenatural, inclusive pelo catalogamento de tais eventos se dar por entidades ligados a doutrinação espirituais, como no caso do Espiritismo, o qual desde a criação de um grupo de estudos de fenômeno psicológicos que serviria a gerar conteúdo de análise a eventos universais que ocorriam sem um explicativa científica, até hoje não alcançada, mas deixando um volume de técnicas de observação e manipulação de tais efeitos, de um imenso valor, e foi neste material que encontrei em um relato de uma sessão de psicografia a metódica do processo de manipulação de objetos inanimados.*

*Com este material agregado, pude iniciar os processos de produção de tais atividades de maneira experimental, ocorrendo na repetição dos eventos relatados como psicografia ou psicografia, gerando a mais de dois anos centenas de horas de trabalho nessa atividade, produzindo material inteligente, de forma autônoma, e podendo ser produzido por qualquer pessoa, segundo minhas experiência em repetir tai atividades por pessoas comuns sem nenhum fracasso, e em tempo de meio minuto em sua maioria. Resumidamente este é o projeto que iniciei e denominei de Desenhos Astrais, este nome representa por mim, a relação gravitacional e sua resposta automática obtida pela manipulação de qualquer objeto de escrita, alcançados pela observação e manipulação deste.*

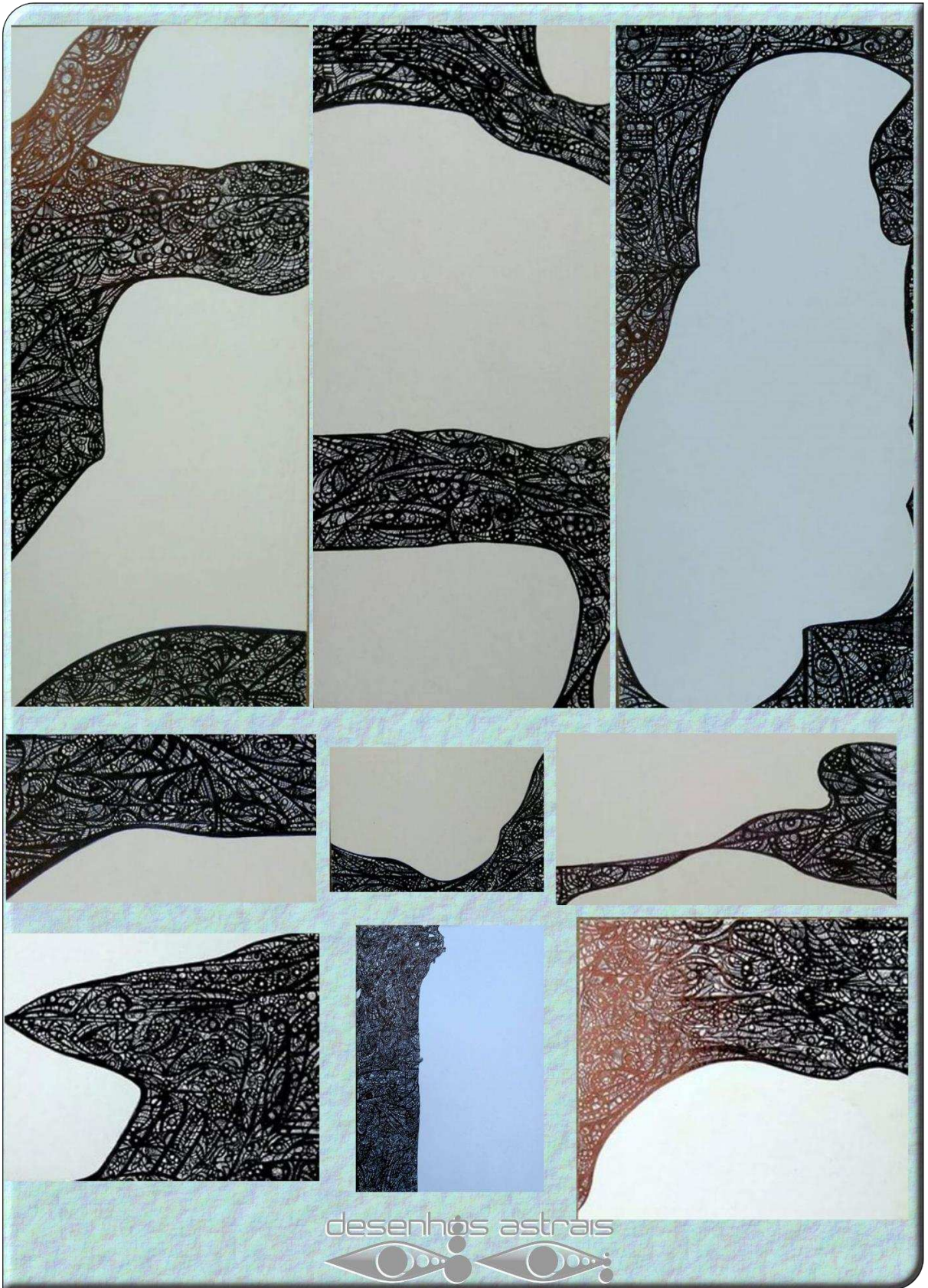


desenhos astrais



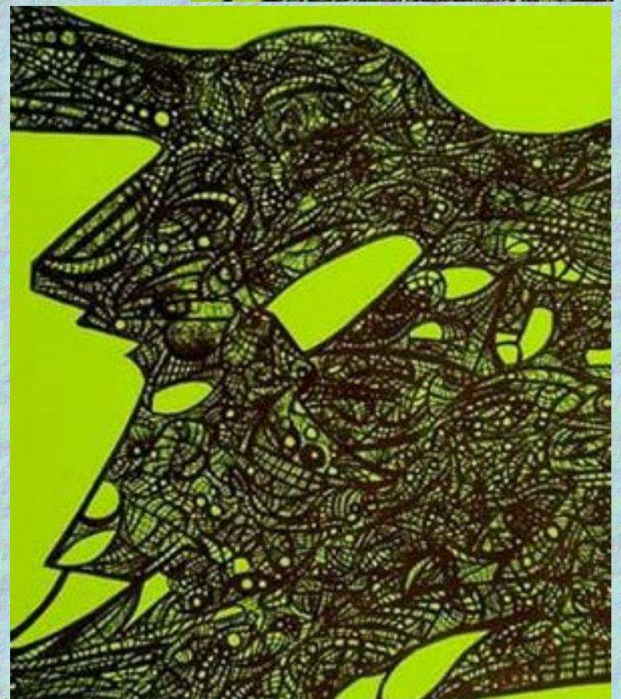
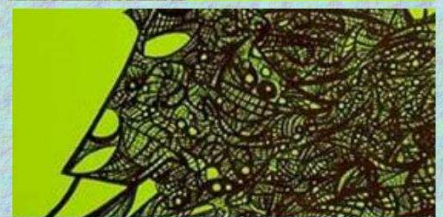
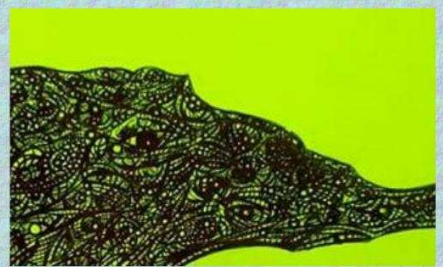
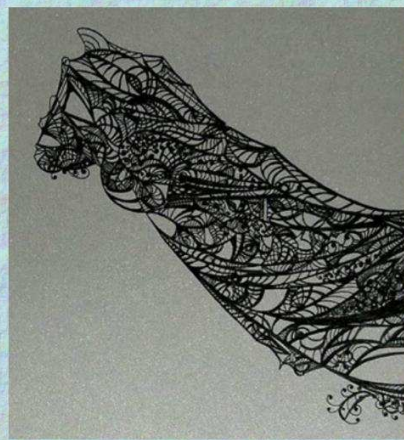
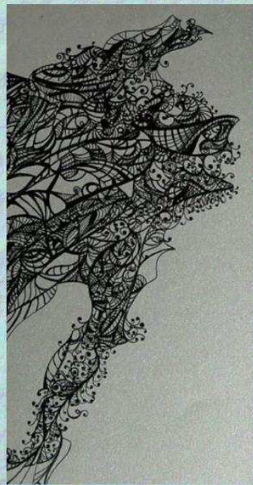
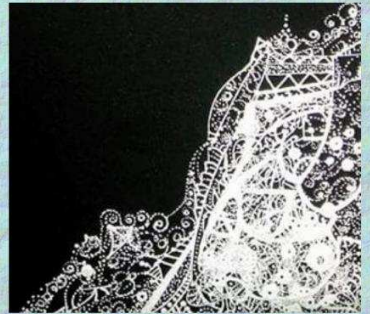
*No dia 04 de abril de 2016. As 23:30, iniciei as atividades de um laboratório quanto aos estudos de mensagens obtidas de maneira psíquica, ou digamos até aqui, paranormal.*

*Ao longo de quatro anos de estudos relativos ao espiritismo técnico, consumindo essa literatura de desde o início dos estudos da Sociedade Parisiense de Estudos Psicológicos, até sua transformação na Revista Espirita. Passei pelos filósofos sistemistas do recém entendido grupo de estudos de Psicologia de Paris, do final do século XIX. Neste final de década de noventa e início do Século XX, os estudos já se adiantavam no entendimento de uma nova ciência, vertendo-a da psicologia, e entrando no campo experimental até hoje e ainda não realizado como ciência. O desacerto gerado por Allan Kardec, com um apanhado de sugeridas entrevistas com seres espirituais que respondiam a questionamentos de membros da sociedade dita anteriormente, serviu como desmotivador aos outros cientistas contemporâneos que queriam provas obtidas por meios problematizados, que identificassem as ações e reações obtidas nesses experimentos. Mas não contavam os cientistas em uma conversão de Allan Kardec ao espiritismo dogmático, inclusive o próprio Kardec se rebatizou com um nome de um sacerdote vivido no período alto dos egípcios, atuando com esta carga dogmática excessiva, dirigida por ele mesmo no livro Evangelho Segundo o Espiritismo. O que não imaginava o mentor dessa filosofia é que iria transformar-se em uma religião, desnorteando o intuito científico. Mas não pode ele ver acontecer isso, devido a sua morte após o lançamento dos livros que seriam um manual de diálogos e premissas morais exigidas por grandes espíritos com níveis morais mais evoluídos que os da raça humana.*



*Fiz um resumo sobre o período em que se inicia as atividades de observação dentro do espiritismo moderno. Nesse período surgiram vários analistas de eventos, que dados à época eram nomeados de sobrenaturais, pois tinham como origem, um complexo detalhamento de uma personalidade, e como sempre se deu, sem levar os experimentos a um campo mais universal, como na atenção de percepções em animais e plantas, estes que trazem a mesma energia universal que seria responsável pelos eventos sobrenaturais, tornando a teoria espírita muito distante de uma ciência, por falta de uma análise de que são estes eventos sobrenaturais. E foi neste ponto que tomei como partida, e como ponto de chegada, já que no começo do experimento, acreditei que estava praticando uma comunicação mediúnica através da escrita, a chamada psicografia, inclusive usei a técnica descrita por Leon Dennis, um estudioso das atividades paranormais que ocorriam na Europa no final do século XIX e início do XX, em seu livro, No Invisível ocorre a descrição de uma sessão espírita em que uma médium escreve em uma pedra caracteres legíveis, e em algumas cartas endereçadas a pessoas com alguns detalhes que seriam de conhecimento de apenas do destinatário. Bem, o conteúdo não me pareceu extraordinário, mas os detalhes do experimento me chamaram a atenção, já que era definido que a posição de escrita deveria obedecer a um padrão. Sendo assim, assumi a responsabilidade de eu mesmo praticar e avaliar o que imaginava ser uma psicografia espírita.*

*Deu-se o experimento da seguinte forma: Em posição relaxada, segurando uma caneta em ângulo reto(90graus) em relação a uma folha de papel sobre um bloco, ainda tomando cuidado de segurar a caneta com a mão esquerda, mesmo sendo destro, para que qualquer movimento mesmo sendo involuntário pudesse me deixar mais atento, já que não é uma mão de habitual uso. O lugar onde se deu a prática, era minha própria cama, que também serviu para manter a descrição, então me propus a iniciar a atividade de uma pretensa escrita mediúnica. Ao tempo de 30 minutos, apenas me prestando a observação de qualquer alteração com a caneta, sendo essa alteração sentida pela minha mão: como a alteração de peso, temperatura, vibração e movimentação. Em 90 graus em relação ao papel e não aplicando nenhuma pressão sobre a caneta as 23 horas do dia 04 de abril de 2016 eu esperei a caneta mexer-se, e ela mexeu.*




desenhos astrais



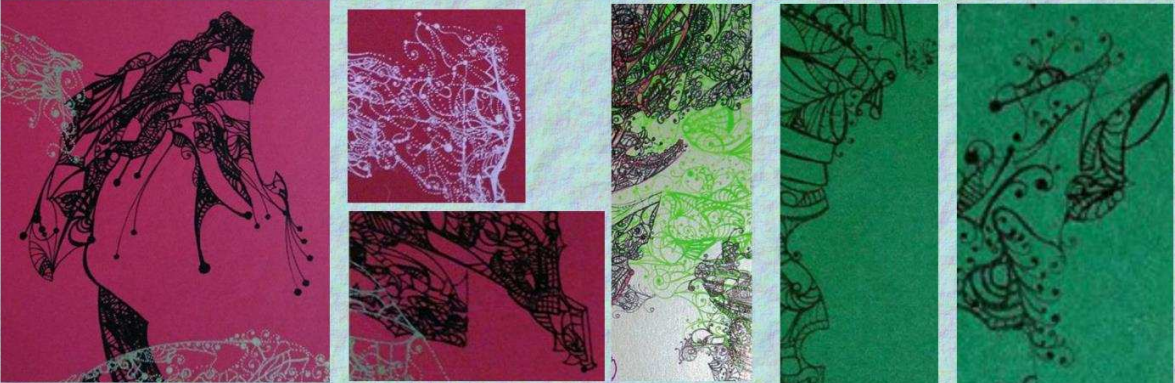
*Depois de vinte minutos, só esperando a caneta escrever algo e apenas um traço de quatro centímetros formou-se, mas aquilo era o suficiente pra mim, eu sabia que aquele traço confirmava a minha primeira expectativa, não era uma exclusividade de um médium a manipulação de objetos, a psicografia tende a ser um evento universal, sendo acessível a qualquer indivíduo, desde que este esteja apto para observar a motricidade do objeto; Somente sobre a motricidade, renderia um vasto comentário sobre suas utilizações, mas ainda tenho feito poucos experimentos dentro das atividades que poderiam ser exploradas, já que em testes casuais com objetos de uso diário estes responderam positivamente, em objetos como moedas, caneca de café com café dentro, lápis, caneta, vassoura, e demais objetos de uso diário. E em todos estes acima citados houve a vibração seguida de movimentos vetorizados, isto é, vinham desenhando formas, claro que esse resumo pode parecer simplista, algo que se movimenta sozinho e produz arte, mas isso é o que se é observado. Os traços que no começo parecem simples garranchos de tinta desformes, vão ao longo de várias passadas de tinta transformando-se em espetaculares desenhos de uma complexidade assustadora, com técnicas de preenchimento por texturas que são muito apuradas, para se entender como algo que ocorreria de maneira espontânea ou por um simples acaso, apesar de até agora ainda conhecer uma pequena parte da a atividade de manipular a animação espontânea, já que há desprendimento de muitas horas de trabalho, enquanto ela ocorre. Posso dizer pelos 500 dias de atividade dos desenhos, com seis horas diárias de exercícios, que venho diariamente me prestando na análise dos movimentos. Ainda vou dizer que diferentemente do que a psicanálise nos apresentou, de um Inconsciente brutal e selvagem, que é também descrito pelas novas Escolas psicanalíticas, não foram observados por mim, desde as primeiras análises.*



# desenhos astrais

A stylized white eye logo with a large white pupil and a white iris, set against a background of vibrant pink and purple abstract patterns. The eye is composed of several overlapping shapes, including a large white circle and a smaller white circle, creating a sense of depth and movement.

BITS



desenhos astrais



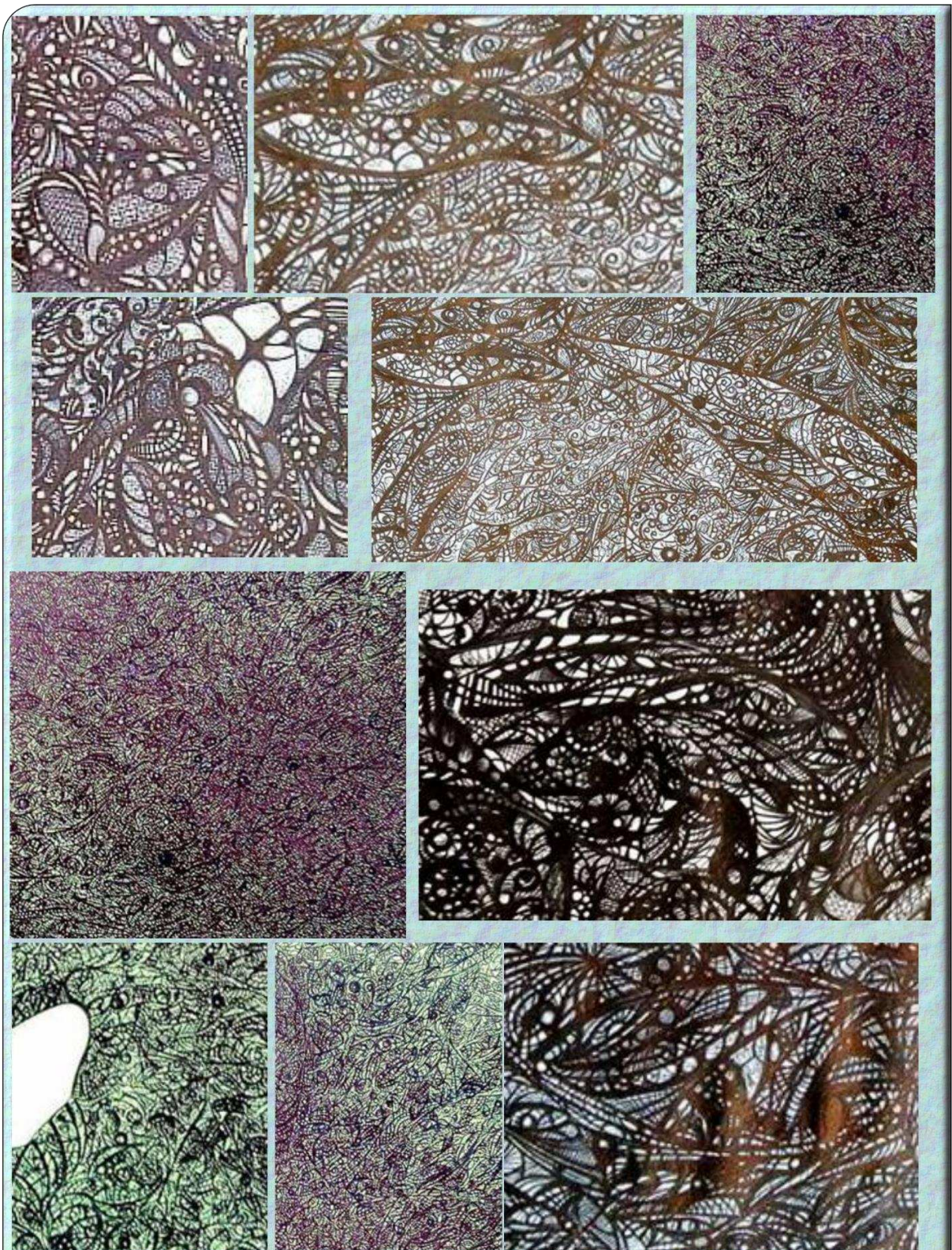
*Antes de entrar na questão do ID, vou descrever um desenho, ou melhor, o que faz os desenhos astrais, que é a maneira como os vejo, produzidos por fluência universal, que seria, esta fluência universal, bem, as análises que fiz quanto a padrões observáveis estão demonstrado métricas exatas de um meio em comprimento de um traço, digamos que se meça uma linha, ela dará um centímetro e meio enquanto o outro dará cinco centímetros e meio, e assim se dá em todas as medições, outro aspecto que se repete em qualquer atividade desta realizada de um desenho, automaticamente ela se integra com qualquer outra figura que se encaixar em seu desenho, e isso me fez pensar o porque de se ter tantos padrões universais, então lembrei do ritmo atômico, que é universal, e não estático, sendo dinâmico ao ponto de não descansar a energia movida, gerando uma antienergia, que produz um movimento estático, que no caso do desenho astral, esta energia é somente o retorno do movimento de pegar a caneta e levar até o papel, depois disso se repete a operação, de levantar a caneta e reposicionar nos pontos de origem, isso gera energia, ou extrai energia como mais correto dizer, do universo, este que está energeticamente ou magneticamente ligado, e creio que esta ligação não seja aleatória, assim como nada anda aleatório no universo, ele pode estar formando padrões, como nos observados nos desenhos. Que são inteligentes quanto a sua proposta de diálogo, não por imprimir um diálogo, mas por propor uma reflexão quanto à uma inteligência matriz.*

*Esta é a descrição do processo.*

*Caneta em posição de escrita, papel em uma prancheta, observa-se a caneta sobre o papel que ela nos primeiros segundos apenas balança como um pêndulo, sendo*

*quase imperceptível, em todos os casos, quando demonstro a alguém a técnica, como estou sensível a reconhecer os movimentos mais sutis, acabo vendo até mesmo antes que a pessoa que está segurando o objeto de desenho, o movimento deste. Assim sempre oriento a esta pessoa a prestar muita atenção, já que se não observar com a ação, não é possível reconhecer os traços e suas direções a serem seguidas.*

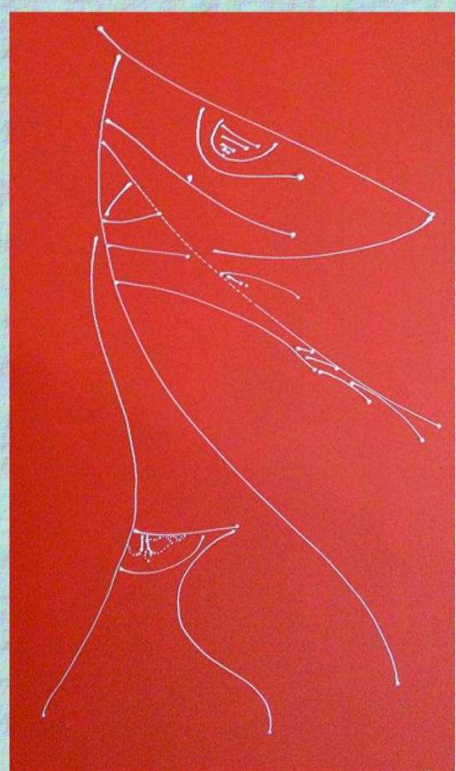
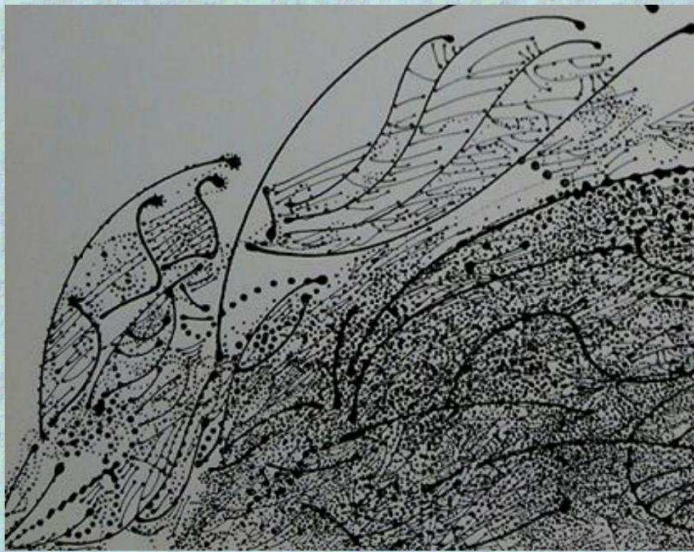
*A caneta está se mexendo! Esta frase eu ouço nos trinta primeiros segundos quando estou expondo a ideia do desenho astral. E esse simples traço que ocorre nesse momento inicial é que irá gerar todo um complexo, demorado, instigante e simbólico desenho.*



desenhos astrais



*Tudo criado através de um simples traço de não mais que dois milímetros apenas, que irá tornar-se um desenho, somente com o manipulador colocando o objeto de desenho (caneta, lápis etc.) no ponto inicial, após isso o próprio desenho deixará vários pontos abertos no desenho, que podem ser traços em desalinho ou retas que param sem finalizar um traço, isto indica um ponto de nova direção de traço. Em resumo, o desenho deixa esperas, que o manipulador deverá ter que tirar o objeto de desenho do papel e colocar em um destes pontos. É claro que não existe manual para isso, eu descrevo minha experiência e os resultados positivos que alcancei, mas claro, que até aqui, fui tendo alguns insucessos, já que não queria repetir um trabalho, tomei cuidado para não cair no campo do ocultismo, nem no misticismo mesmo que este explicasse de forma fabulosa. Acreditei que estes movimentos já eram utilizados durante os tempos, e em algumas culturas ficaram bem vivos, apesar de envoltos ainda num mar de segredos. E que segredos... Eu quando vi minha xícara de café fazendo um desenho, imaginei o seguinte; sendo esta xícara mais pesada que minha caneta, e mesmo assim ocorre os mesmos movimentos, tanto em um, quanto ao outro. Mas a questão da gravidade, como se daria então; já que incidiria igual para objetos de pesos bem diferentes. Ao primeiro momento acreditei que seria está força motriz uma entidade individual que produziria estes tais desenhos, mas pude perceber que com a falta de personalidade isso teria outra forma de ser observado, já que não ocorre diálogos, sensações de desconforto ou euforia, alteração no ambiente ou perda de consciência. Sendo assim, por estes fatos, comuns a mim e a quem mais produzir, deixando de lado um indivíduo produtor destas artes. Parece confuso descrever um algo sem consciência que produz uma arte de ponta, com uma prática invejável, sem rascunhos ou qualquer outro referencial que possa dizer cimo sendo algo produzido por um ser humano, vivo ou morto. Eu não queria entrar nesse ponto referente ao mundo carmático, as explicações que temos são bem enraizadas em especulações sobre reencarnação e vidas passadas, mas como embasei meus estudos na filosofia hindu inclusive operando algumas regressões usando as técnicas dos sankaras para resgatar sentimentos e emoções estagnadas em um passado recente, distante ou até mesmo passando a outras vidas. Nestas experiências o hipnotizado descreve com detalhes fatos passados com ele e com pessoas próximas a ele tanto na descrição de sua regressão, quanto no momento de vida atual.*



desenhos astrais



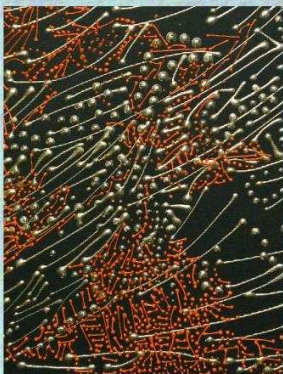
*Bem, antes de mais nada devo dizer que não tenho graduação em Psicologia, apesar de ter que consumir muita literatura psicanalítica para responder algumas questões pendentes quanto a este estado puro que busco analisar, e que Freud deu o nome de Id. Ficando com a ótica de Freud, pode-se dizer que os instintos primários se transformam em sentimentos, conforme a doutrinação ambiental a qual o sujeito foi exposto. Fui até as cartas de Freud. Já que na sua biografia feita por ele mesmo é muito raso a questão dele e seus próprios sentimentos, nas cartas que ele publicou deram um outro sentido ao complexo mundo freudiano. Em uma das cartas que ele guardava como registros que futuramente serviriam como objetos de entendimento do modo pensante deste mestre. O que poderia haver de estranho na frase: Só pode ser analista quem for judeu. Esta frase fora de contexto pode parecer que seria até racista, ou algo assim, mas ocorreu essa frase em defesa do grupo de estudos que era formado em maioria por judeus, então por ele explicado como sendo quase impossível a alguém que não seja um religioso ligado a uma adoração a um único deus. Porque os nossos sentimentos são abalizados por nossas repressões, ou projetadas em nós por nossos criadores que são totens para nós, mas não são únicos, somente Deus poderia ser único conforme Moisés, mas Deus não estava nem aí pra psicanálise, mas Moisés criou a ideia de um só deus, o que fez seus subordinados a obedecerem algo totalmente abstrato, a abstração era para Freud um avanço muito grande quando comparado a religiões que destravavam deste assunto ou teriam mistificações pagãs que não ultrapassariam para a ideia de uma deidade universal. E claro, fui entender a ideia mosaica...*

*A bíblia é um excelente guia simbologista, e com uma variedade de signos e interpretações... Inclui ali um indivíduo que era um interpretador de sonhos assim como Freud, que era José, o governador do Egito, posto este alcançado após interpretar os sonhos do faraó. E mais alguns profetas ao longo dos tempos também se utilizaram desta leitura do ID ou do inconsciente propriamente dito. Mas o que seria esse inconsciente? Ao longo do trabalho de execução dos desenhos astrais algumas perguntas foram respondendo-se. A ideia de um inconsciente ou ID em estado animal foi desaparecendo, e então pude perceber que este estado natural é pelo contrário, uma força orgânica presente não só na psique como também no material.*

*Eu queria só fazer um desenhinho que fosse impressionante por ser feito de forma mediúnica, mas isso é pouco... Hoje desenho seis horas por dia e meus traços estão mais lentos ainda pela troca que fiz de material, acabei*

*optando por uma caneta esferográfica de ponta fina, em troca da ponta média que vinha utilizando para realizar traços mais sutis.. Uma infecção no ombro do trabalho consecutivo de apoiar a caneta no papel tem me feito quase pensar em umas férias, mas o desejo de aprontar o desenho é maior, e outra coisa, uma hora fazendo um desenho comum, de forma artística irá cansar duas a três vezes mais que o desenho astrais, pois não envolve força por parte do manipulador, e nem grande esforço mental, já que a programação de o que fazer, qual ponto traçar ou tipo de linha é automático, nem força é preciso pra percorrer a folha, o que cria um estado contemplativo, que até poderia dar sono, já que são horas, apenas traçando linhas o desconforto da posição de escrita, que eu uso, em nirvana, então esta parte já põe em descrédito os benefícios dados a uma pessoa por uma condição de servência à uma identidade espiritual. Um ser não pode ser maior que outro, não existe esta equação, ninguém pode dar poder, o poder é uma concessão do universo a um evento, assim como acontece hecatombes naturais, assim acontece as sociais, períodos de dor, medo, opressão, mas somente por circunstâncias ambientais. Já que um índio do Amazonas não disputa água como um nativo do Saara. O poder se dá nisso e somente nisso, já que é temporal e ambiental é geográfico.*

*Assim se dá em síntese o que um ditado hindu diz: Em momentos que a humanidade passa por grandes males, Deus nos envia grandes homens. O incômodo natural do meio ambiente acaba por produzir efeitos de superação no ser humano, programando este a um caminho evolutivo. Mas claro que nem todos os grandes Homens usaram para o bem comum essa força. Enquanto alguns outros viraram deidades pelo histórico positivo que deixaram de legado. Nesse vai e vem de deidades aqui na Terra, civilizações são construídas, destruídas, e vivemos o grande andar de evolução, e nessa trajetória o ser Homem transformou a natureza, ou melhor, agora penso quando executo um desenho, que a própria natureza é a arte, os arquétipos são desenhos, e claro, esses arquétipos compõe outros, ou sendo, as criaturas também obram nesta construção, desde os animais com sua composição mais simples, até as obras de engenharia humana. Assim se dá uma organização evolutiva, o tempo acionando mecanismos de sobrevivência mais complexo que a construção de um ninho de pássaro, mas com origem na mesma força vital, já que ainda não sabemos fazer a vida, mas sabemos conservar esta vida, e pra isso aprimoram os instintos e através de padrões, reconhecemos melhores caminhos para a subsistência, e a dança evolutiva acontece, só que neste meio tempo, parece que a inteligência humana sem alcance de responder a questionamentos antigos.*



desenhos astrais





*E não tem essa preocupação pelo fato de observarem a inteligência como sendo algo individualizado, os testes de QI respondem bem a isso, desconsiderando fatores importantíssimos ao nosso caráter evolutivo, que é coletivo. Na presença de alguma inteligência, ela terá que ser útil ao meio social, não sendo, em determinadas culturas produtivo ao meio social essa pessoa será extinta. Então já se percebe que o Homem busca evolução, assim como todos os outros seres vivos. Segue-se esta premissa; se sabe que a evolução é natural e passa por períodos em que parece esta andar um pouco mais dinâmica e outros estagnados, tanto no campo de vista dos efeitos naturais do planeta, quanto na elevação intelectual do Homem. Em alguns momentos o ser humano parece ter recebido algumas graças. Sendo elas as pirâmides, incluindo todos os eventos destas construções, no Oriente, nas Américas, submersas ao redor do globo, que enfim, em todos os casos parece que o ser humano foi assistido por uma inteligência maior, embutindo em nossas culturas técnicas que à época em que apontaram não teríamos como alcançar.*

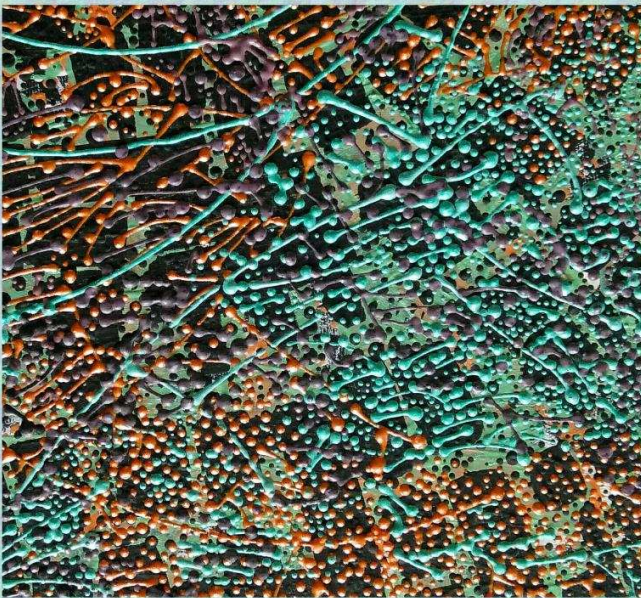
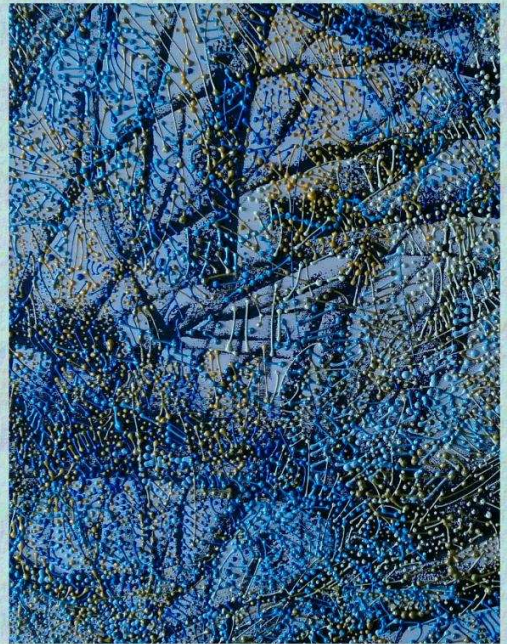
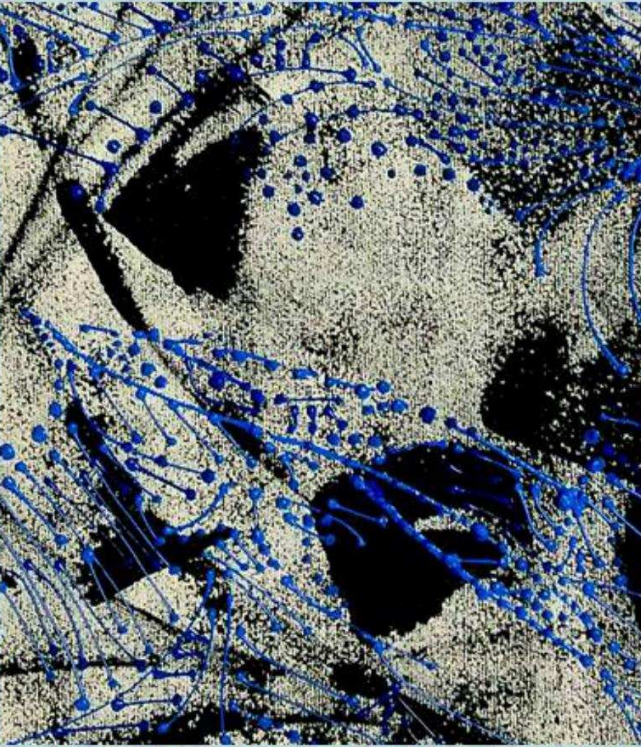
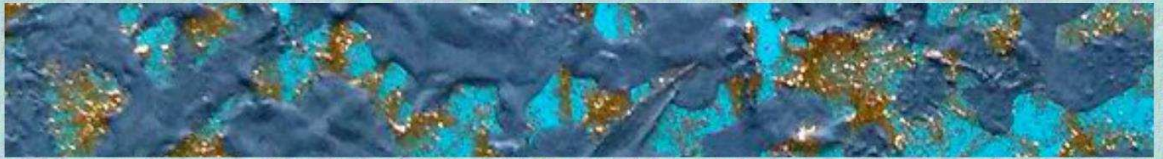
*Com esses dados, a maioria da literatura que se ocupa destes episódios da história humana, são voltados aquelas velhas místicas... e até o livro: Eram os deuses astronautas, deixou muito a responder. Mas vou me apropriar de algumas perguntas que em 1969 o ano de edição do livro, eram de uma ingenuidade, quanto a corrida espacial e os avanços tecnológicos esperados, que até agora vimos muito pouco, e este livro irá completar 50 anos em 2019 dizendo que os desenhos pré históricos descrevendo seres aparentemente vindo do espaço e suas máquinas de voo, eram representações de seres extraterrenos.*

*Então estudei os desenhos que serviram como base desta pesquisa, mas ao comparar alguns detalhes, até percebia a proposta como algo sobre-humano, os desenhos mais simples que tive acesso, foram os do deserto do Chile, que de nada tem de simples, a não ser por seu traço, e a semelhança em seu desenho com desenhos feitos na atividade dos desenhos astrais, que a partir de agora posso já dizer como pictogravuras. Os desenhos no deserto são traçados de risco contínuo, com uma simbologia e de visualização do ponto de vista do artista quase nula. Estes desenhos não necessariamente tem por origem um povo de grande afinidade com as artes, assim como outras culturas também não tinham um domínio intelectual tão avançado ao ponto de empreitar grandes construções, incluindo o povo egípcio, ou os astecas, ou maias, para limitar as referências, estes fizeram projetos, ou então fizeram o uso de uma inteligência externa à sua cultura, pelo menos é este o resultado para uma pergunta que presumiríamos, caso*

*houvesse necessidade. Então creio nos dois pontos; quando estou trabalhando em uma arte no papel, e quando fiz experiências com outros objetos, minha aptidão no manuseio desse material, faz com que eu domine melhor traços mais sutis, mas essa qualidade é igualmente proporcional ao tempo que disponho nestes exercícios. A qualidade é uma ação exercida por mim, incluindo atividades perceptivas que se deve desenvolver com essa atividade, já que não é elaborado um entendimento entre o manipulador, objeto, e a força natural que move o objeto, que são partes de um mesmo todo. Não confundindo com o exemplo que se dá como sendo de um médium, um extasiado, ou um iluminado, há que se entenda, que a pessoa que mergulha nesse multiverso, seja pela indução digitalizada(uso de uma droga) de estado de consciência, ou até pelo mais simples contatos que fizemos em maioria, que é o sonho. Neste último, que é o genérico entre nós, se dá de forma inconsciente, sendo percebido pelo consciente até mesmo como um estranho, uma outra personalidade que dialogue com si próprio. Assim vejo os sonhos, como capacitadores de inteligência, e não partindo da ideia de inteligência individual, já que esse todo, esse mecanismo universal dispõe de diálogos, alguns muito claros e inteligíveis, como em uma equação em que se ligam sentimentos, emoções e instintos, expondo cenas claras de uma realidade, mesmo nos parecendo como virtual. Já que a realidade é situacional. Pela leitura destas substâncias se planifica o sonho, em um painel mental. A extração do resultado que a mente produz ao observar esse painel, dependerá da pessoa que o observar, assim mesclando ideias pessoais, com ideias coletivas, que chegam a nós como tendências, gerando aí uma análise pessoal, com resultados diferentes dependendo da observação e as captações da simbologia, que de certa forma serve como adestrador aos nossos impulsos. Sei que isso tem muito da escola freudiana, até na observação do estado psíquico na periferia ambiental do indivíduo, que mais tarde um de seus continuadores daria o significado de Inconsciente Coletivo, ainda não se preocupando com a metapsique, apesar de haver sido alterada a ideia desse conceito com o Doutor Viktor Frankl, que infelizmente viveu como prisioneiro em diversos campos de trabalho nazistas, e nessa vivência idealizou a logoterapia, que é um suplemento a psicanálise, e um alento aos que estranhavam a falta de resolvimento em situações cruciais de sobrevivência que por razões óbvias não eram postas em observação. Também não atenderiam os freudianos puritanos, mas é uma perspectiva muito bem viva do ser humano em seu estado orgânico altamente comprometido. Com isso, ganhamos este tipo de análise, que se adapta a uma pessoa que esteve exposta a um alto grau de periculosidade*

*em sua vida. Algo não diferente da visão hinduísta, que nomeia medos e tensões passadas com o nome de sankara, raiz da palavra cicatriz, o sankara são os danos causados em outros momentos no passado, que ainda necessitam ser aceitos pela mente em seu estado de consciência.*

*Regressão, seria a palavra ocidental para esta técnica, então a usei, e pude perceber nas sessões de hipnose que os induzidos tinham uma lembrança viva de episódios passados em um tempo afastado do nosso, em um passado descrito em detalhes. Na visão de um espiritualista, seria o retorno da alma a um momento passado, para um céptico, poderia ser desde uma memória genética até uma indução feita pelo manipulador hipnólogo. Sendo este último um ponto a ser atendido. Nas regressões, os pacientes eram induzidos a um estado de perda de vigília, e lhes é apresentado uma orientação para a criação de um painel mental, e ali seria exposto as imagens que trariam cenas vividas em uma outra época. Enfim, foram dez pessoas experimentadas, e na sua totalidade, estavam mesmo vivenciando um momento verdadeiro, inclusive eu, que tive que manter a serenidade em um momento de emoções perturbadoras, tanto no momento da regressiva, quanto depois, no final da sessão, onde perguntas desconexas por parte do paciente eram feitas sem eu ao menos ter levantado uma percepção do acontecido, no último caso, onde uma mulher de seus 40 anos revive a morte em um buraco na neve, sendo que essa pessoa jamais esteve em um lugar onde tivesse neve, e mesmo assim relatava seus últimos momentos esquecida em uma queda num lugar ermo, e acabando por morrer ali, incluindo em sua descrição textura da neve, os danos do frio no corpo, e a agonia dos últimos instantes. Poderia eu entender que era mesmo aquilo um sankara, ou uma memória regressiva, mas alguma coisa ainda não me dava certeza, na auto hipnose ficou mais claro, já que percebi a regressão como algo natural. Mas não poderíamos situar o nosso pensamento em algo que não temos como dar sentido, ele ocorre como um filme na mente, integrado diretamente em imagens significantes, e já carregadas de sensações, apenas se prestando o sistema orgânico a responder de forma automática. Bem, seria mais fácil dizer que a regressão é um mergulho nesse universo metafísico, que por sempre existir, traz consigo mesmo a leitura de qualquer evento ocorrido e até a ocorrer. E o painel mental proposto, nada mais é, que a observação desse universo. Durante muito tempo a vida em outras épocas é relatada por personagens vividos em época passadas e ditos espíritos desencarnados, ou até encarnados que num processo regressivo descrevem seus passados.*



desenhos astrais

